



Estudantes do Colégio Anglo-Americano comandaram a manifestação em Botafogo

61 Estudantes fazem nova passeata hoje

Uma grande manifestação de estudantes está marcada para as 14h de hoje, na Cinelândia, em protesto contra os abusos dos aumentos das mensalidades escolares. Eles combinaram sair de seus colégios às 7h30min, reunindo-se ao longo do caminho até o Metrô de Botafogo, onde será feita a concentração às 11h.

As manifestações de ontem ocorreram no Centro, Zona Sul e Tijuca, causando grandes transtornos e engarrafamentos. A maior delas, reunindo cerca de mil alunos, na Tijuca, percorreu durante cinco horas várias ruas do bairro, numa caminhada de 10 quilômetros, que terminou na Estação Afonso Pena, do Metrô.

Na Tijuca, a passeata começou por volta das 8h com alunos do Instituto Santa Isabel, que se juntaram na Rua Haddock Lobo com os do Colégio Guanabara, levando à frente uma faixa em que se lia "liberdade negada e mensalidade aumentada". Colhendo adesões pelo caminho de alunos do GPI e Colégio Dime, os estudantes chegaram à Rua Doutor Satamini, onde os alunos do MV1 foram convocados.

Depois de atravessar a Praça Saens Peña, a passeata entrou pela Rua Desembargador Isidro, onde os estudantes conseguiram mais adesões no Impacto. Na Rua Conde de Bonfim, o trânsito ficou interrompido, mas logo depois a passeata seguiu em meia pista.

Policiais do 6º BPM acompanharam a passeata em todo o trajeto, que terminou na Estação Afonso Pena, onde os estudantes pularam a roleta e invadiram a plataforma.

Na Zona Sul, cerca de 700 estudantes de diversos colégios caminharam de manhã da Gávea a Ipanema, organizando um verdadeiro *arrastão* até a Faculdade Cândido Mendes, com participação de alunos das escolas e cursos Teresiano, Bahiense, MV1, Rio de Janeiro, Peixoto, Santo Agostinho e Notre-dame.

Em outra passeata na Zona Sul, cerca de 100 estudantes do Colégio Anglo-Americano saíram pelas ruas de Botafogo, cruzaram o Túnel Velho, sempre convocando companheiros, e chegaram a Copacabana ao ritmo do rock *Rebelde Sem Causa*, do grupo Ultraje a Rigor, parodiando a letra: "Assim não vai dar/ o estudante quer estudar/ Sarney não quer deixar".

A caravana seguiu pelas ruas São Clemente, Real Grandeza, São João Batista, atravessou o Túnel Velho e interrompeu o trânsito na Siqueira Campos, mas na Barata Ribeiro seguiu em meia pista. A manifestação terminou por volta do meio-dia na porta do Colégio Mallet Soares, na Rua Xavier da Silveira.

No Centro, a manifestação foi iniciada pelos alunos do Colégio Bahiense, na

Praça Ana Amélia, 9. O representante, Gustavo Berner, 19, esclareceu que o protesto não era contra o colégio, "que está cobrando dentro da lei", mas "contra essa lei e o sistema educacional", referindo-se ao decreto 95.720, que permite os aumentos.

A manifestação reuniu cerca de 200 alunos e os estudantes só conseguiram sair às 10h, por haver dúvidas a respeito do roteiro. Finalmente, eles se dirigiram à Cinelândia, através das avenidas Presidente Antônio Carlos e Almirante Barroso. Na Rua Evaristo da Veiga, onde funciona o Curso Tamandaré (que prepara para carreiras militares) colheram a primeira decepção, pois não houve uma única adesão.

Dali a passeata seguiu para o antigo MEC, ocupando a Rua Araújo Porto Alegre. Os alunos ouviram discursos, cantaram o Hino Nacional e decidiram seguir para a Faculdade Cândido Mendes, na Praça 15, mas mudaram de idéia quando souberam que não encontrariam companheiros lá. Metade do grupo invadiu o Metrô e foi até a Estação Botafogo, seguiu pela Rua São Clemente e, em frente ao Colégio Santo Inácio, se encontrou com representantes da Ames (Associação Metropolitana dos Estudantes Secundaristas). Trezentos metros depois o grupo se dispersou.